



COM A PALAVRA O ESCRITOR MOÇAMBICANO MAURO BRITO

WITH THE WORD THE MOZAMBICAN WRITER MAURO BRITO

CON LA PALABRA EL ESCRITOR MOZAMBICANO MAURO BRITO

Eliane Santana Dias Debus¹



RESUMO:

Entrevista digital realizada com o escritor Mauro Brito em 20 de outubro de 2017. Ele pertence a nova geração de escritores de Moçambique que tem se dedicado a escrever para crianças. Seu livro *Passo de Magia ao sol*, ilustrado por Bárbara Marques e publicado em 2016 pela chancela da Editorial Escola Portuguesa de Moçambique, reúne um conjunto de 13 poemas no miolo do livro e mais um na quarta capa, totalizando 14 poemas. Um livro construído de versos livres, de palavras afetivas e gestos ternurizantes, em que o elemento água (chuva, rio, mar) faz parte de nove deles.

PALAVRAS-CHAVE: literatura, infância, Moçambique.

¹ Doutora em Lingüística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora no Departamento de Metodologia de Ensino, Programa de Pós-Graduação, em Educação e Estudos da Tradução, da na UFSC. E-mail: elianedebus@hotmail.com



ABSTRACT:

*Digital interview with the writer Mauro Brito on October 20, 2017. He belongs to the new generation of Mozambican writers who has been dedicated to writing for children. His book *Passo de Magia ao Sol*, illustrated by Bárbara Marques and published in 2016 by the seal of the Portuguese School of Mozambican Editorial, brings together a set of 13 poems in the core of the book and another one in the fourth cover, totalizing 14 poems. A book constructed of free verses, affective words and ternurizing gestures, in which the element water (rain, river, sea) is part of nine of them.*

KEYWORDS: *literature, childhood, Mozambique.*

RESUMEN:

*Entrevista digital realizada al escritor Mauro Brito el 20 de octubre de 2017. Él pertenece a la nueva generación de escritores de Mozambique que se ha dedicado a escribir para niños. Su libro *Passo de Magia ao Sol*, ilustrado por Barbara Marques y publicado en 2016 por el sello de la Editorial Escola Portuguesa de Mozambique, reúne una colección de 13 poemas en el núcleo del libro y otro más en la contraportada, haciendo un total de 14 poemas. Un libro construido de versos libres, de palabras afectivas y gestos tiernos, en que el elemento agua (lluvia, río, mar) forma parte de nueve de ellos.*

PALABRAS-CLAVE: *literatura, infancia, Mozambique*

O jovem escritor moçambicano Mauro Brito nasceu na cidade de Nampula em 1990, estudou contabilidade e auditoria, “porém tem sobre o céu o olhar pousado e nas nuvens “viajandeiras” os pés calçados, daí o desejo de ser aviador, no que já tem o seu *brevet* para aeronaves leves” (DEBUS, 2018, no prelo). Ele tem colaborado em diversos jornais e revistas do continente africano e brasileiro, entre eles *Cultura*, *Blecaute*, *Debate*, *Missanga*, *Literatas*. Sua produção literária tem focado diferentes gêneros (conto, crônica e poesia), sendo a poesia a sua preleção.

Embora tenha vários textos a aguardar publicação, tem até o momento um título publicado. O livro de poemas para infância *Passos de magia ao sol* que “reúne um conjunto de 13 poemas no miolo do livro e mais um na quarta capa, totalizando 14 poemas. Um livro construído de versos livres, de palavras afetivas e gestos ternurizantes, em que o elemento água (chuva, rio, mar) faz parte de nove deles” (DEBUS, 2018, no prelo).

O livro foi publicado pela Escola Portuguesa de Moçambique, que tem como coordenadora editorial a escritora Teresa Noronha. Não poderíamos deixar de demarcar a importância desse fazer editorial em um país em que as dificuldades editoriais são grandes e as de circulação mais ainda

A entrevista com Mauro Brito dialoga com um conjunto de outras entrevistas que buscam conhecer a produção contemporaneíssima para crianças naquele país. Entre elas a publicada pela Revista *Mulemba* (DEBUS, 2018) com Pedro Pereira Lopes.

ED: A escola em que você estudou contribuiu para o teu exercício de leitura e escrita? Quais os/as autores/as de literatura que contribuíram para tua formação literária?

MB: A escola em que estudei (Escola Primária Parque Popular) em Nampula, Moçambique, contribuiu de certa forma para o meu exercício de leitura e escrita, ainda que não tivessem um plano de leitura nem estrutura para isso. Isto aconteceu de várias formas: tive professoras exigentes e dedicadas, que davam tarefas escolares e mandavam fazer cópia e leitura em todas aulas que tínhamos e também sendo através de acções desenvolvidas à volta das celebrações do 1 de Junho. Nestas apresentávamos canções, desenho livre, desfile, e declamação de poesia. Os autores que contribuíram para minha formação literária são Monteiro Lobato, Pepetela, Lopito Feijoo, Paulina Chiziane, Suleiman Cassamo, António Cabrita, Fernanda Angius, Calane da Silva, Lília Momplé, Carlos dos Santos, Pedro Pereira Lopes, José Craveirinha, Teresa Noronha, Jorge Amado, Justino Cardoso, Malangatana, e muitos outros.

ED: Fale um pouco sobre sua produção literária, como ela se constitui? Em quais gêneros literários tens transitado? O que tens publicado e como?

MB: : A minha produção literária está ligada a um processo ocasional, tudo por acaso, nunca tive a pretensão de me tornar um escritor ou de publicar um escrito. Iniciei-me no teatro ligado ao activismo social como um exercício de pensar, pensar-se, falar, dialogar, manobrar o discurso. A partir daí, começo a aproximar-me da escrita: revistas, almanaques, revista de quadrinho e enciclopédias que tinha em casa. Posso dizer que fui altamente impulsionado pelo teatro, através dum grupo ligado a uma associação juvenil por um lado e na oralidade por outro.

O meu avô João Rodrigues de Brito contava-me histórias de vida e de viagem, impulsionava-me sempre a ler, fazer cópias, falar bem, passávamos muitos momentos juntos, e é uma grande referência para mim.

Ela também é muito ligada às vivências, quase autobiográfica, muito assente na minha infância, e a conjugação com um tempo presente; se constitui pela combinação desses processos, e acima de tudo a necessidade de se curar dos males sociais e de ultrapassar as mazelas da vida.

Os gêneros literários pelos quais tenho transitado são poesia, conto e crónica, sobretudo a poesia, que é o meu género de eleição. Tenho publicado poemas e crónicas, através de colaborações com jornais e revistas locais e internacionais; às vezes troca de textos com amigos, escritores e esporádicas publicações no meu mural do Facebook.

ED: Por que o interesse pela literatura infantil e juvenil?

MB: O interesse pela literatura infantil e juvenil surge um pouco por rebeldia, por impulso de querer provocar o ambiente corrente, de querer contribuir para essa literatura e, por outro lado, deixar a voz interior expressar-se, essa voz pura, imaginativa, criativa, sonhadora, que nos acompanha desde a infância. Havendo uma inquietação de querer dar voz às outras crianças de modo a se ligarem à literatura e à oralidade que têm a sua volta, pois muitas vezes não têm noção da existência e do valor estético, moral e cultural dela. As literaturas infantil e juvenil são literaturas não só de partida nem de chegada, mas literatura de continuidade, de revisitação, ao contrário do que se pensa é muito mais rica, muito mais elaborada, e contêm sempre estes elementos indispensáveis ao crescimento humano.

ED: Como você avalia o mercado editorial moçambicano? Ele é receptivo à publicação de livros para crianças e jovens?

MB: O mercado editorial moçambicano é ainda algo novo, que se está a constituir. Há poucas editoras especializadas em certas literaturas, como a literatura infantil e juvenil, muitas delas fazem livros por encomenda, de há três anos até esta parte a produção destes livros aumentou. Uma das referências é a Escola Portuguesa de Moçambique, o Projecto Formiga Juju que tem publicado continuamente livros infantis e juvenis. Até há alguns anos não era muito receptivo, focavam-se mais na produção de outra literatura; mesmo porque Literatura Infantil e Juvenil ainda não está estruturada como uma subcategoria de literatura, actualmente o livro infanto-juvenil começa a ganhar mais espaço e valor, com a publicação de vários títulos por diversas editoras, e acaba por originar uma espécie de competição. Tenho dúvidas se isso será uma constante ou não, porque, infelizmente, aqui muito funciona por tendências de mercado e pelo que vende mais e rápido.

ED: Qual a recepção dos seus livros junto às crianças e adolescentes moçambicanos?

MB: A recepção do meu livro junto às crianças e adolescentes moçambicanos é boa, positiva. O que sinto é que muitos deles encontram-se nos textos, identificam-se com o eu poético, com a história, com a narrativa. É surpreendente porque como autor não tive pretensão de escrever toda uma história orientada para um determinado contexto, mas ela acaba decantando isso quase de forma mágica; o que ele deixa no papel são resquícios do que absorve à sua volta e nas suas leituras. A abordagem do leitor estende-se ao nível tanto gráfico como a nível do conteúdo, há bons comentários e os leitores adoram as imagens desde a capa, que faz uma combinação boa com os textos.

ED: Quais outros novos escritores para o público infantil e juvenil circulam pelo mercado editorial de Moçambique? Você os conhece? Existe alguma associação de escritores? Ou projeto comum?

MB: Outros autores são Alex Dau, Alexandre Dunduro, Dany Wambire, Lucílio Manjate, Rogério Manjate, Celso Cossa, Pedro P. Lopes. Eu os conheço e estabeleço uma boa relação com eles. Existe sim uma associação, que é a Associação dos Escritores Moçambicanos que reúne os vários escritores espalhados pelo país, mas pouco activa. Há também outros movimentos e associações espalhadas pela cidade virados para a literatura, como o Movimento Literário Kuphaluxa, Associação Kulemba.

ED: Poderias falar um pouco sobre o/a ilustrador/a do seu livro infantil?

MB: A ilustradora do livro é a professora de Artes Visuais Barbara Marques, que foi convidada a trabalhar na ilustração deste livro, tendo sido sua primeira experiência fora de sala de aulas. Julgo que foi igualmente um desafio ilustrar poemas de um autor desconhecido, jovem, com o qual nunca teve contacto, e também por se tratar de um género visto como bastante complexo. Esteve em vantagem na medida em que ela leciona classes iniciais e isso ajudou sobremaneira na edição das ilustrações, o público infantil já é habitual para ela. Ambos ficamos muito satisfeitos com o resultado final.

Referências:

BRITO, Mauro. **Passos de magia ao sol**. Ilustração de Bárbara Marques. Maputo: Editorial Escola Portuguesa de Moçambique, 2016.

BRITO, Mauro. **O luminoso voo das palavras**. Ilustração de Bárbara Marques. Maputo: Editorial Escola Portuguesa de Moçambique, 2019.

DEBUS, Eliane. **Passos de magia ao sol: do humano que habita em nós**. (2018, no prelo).

DEBUS, Eliane. Entrevista com Pedro Pereira Lopes. **Mulemba**. Revista do Setor de Literaturas Africanas da UFRJ. Vol. 10, número 18., jan.-jun. 2018, pp.185-189.